



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO COMERCIAL

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

JBS S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO COMERCIAL

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

JBS S/A

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

DÉBORA DA LUZ COSTA - RA 1012020100659

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	5
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	9
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	13
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	19
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	20
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	22
4. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste Projeto Integrado é trazer na prática o que está sendo estudado nas unidades de estudo Fundamento da Economia e Fundamentos de Administração.

A empresa escolhida foi JBS S/A devido a quantidade de informações expostas através das mídias sociais e que se encaixam com o estudo das unidades. Assuntos como PIB, Mercado Externo estão diretamente ligados com o ramo e as atividades da JBS.

A JBS hoje é dona de quase 50 marcas, atuantes em 22 países dos cinco continentes do mundo. Sua receita no ano de 2016 foi de pouco mais de 170 bilhões de reais, com lucro de 376 milhões.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A **JBS S.A.** é uma multinacional de origem brasileira, reconhecida como uma das líderes globais da indústria de alimentos. O endereço da sede está localizado na Av Marginal Direita do Tietê, 500 Bairro: Vila Jaguara - São Paulo - São Paulo, o CNPJ da empresa é 02.916.265/0001-60

A empresa brasileira de Goiás foi fundada em 1953. É uma das maiores indústrias de alimentos do mundo. A companhia opera no processamento de carnes bovina, suína, ovina e de frango e no processamento de couros. Além disso, comercializa produtos de higiene e limpeza, colágeno, embalagens metálicas, biodiesel, entre outros. Seus negócios são divididos em três unidades: JBS Mercosul, JBS Foods e JBS USA, que inclui as operações de bovinos nos EUA, Austrália e Canadá, suínos e aves nos EUA, México e Porto Rico.

O grupo controla marcas como Swif, Friboi, Maturatta, Seara, Cabaña Las Lilas, Pilgrim's, Gold Kist Farms, Pierce, 1855 e Big Frango. A companhia atua em 22 países de cinco continentes (entre plataformas de produção e escritórios) e atende mais de 300 mil clientes em mais de 150 nações. A companhia abriu seu capital em março de 2007 e suas ações são negociadas na B3 no mais elevado nível de governo corporativo do mercado de capitais do Brasil, o Novo Mercado.

A companhia hoje tem mais de 216.000 trabalhadores ao redor do mundo e 340 unidades, entre fábricas e escritórios comerciais

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Existem algumas variáveis fundamentais para entendermos o que está acontecendo e definirmos quais os rumos futuros que a economia brasileira poderá seguir segundo o site Bússola do Investidor, estas variáveis são: Inflação, Taxa de Juros, Câmbio, Produção Industrial e Nível de Emprego, Contas Externas

1- INFLAÇÃO

Atualmente esta é a variável central na economia brasileira, uma vez que toda a política monetária (nível da taxa de juros) está orientada sobre ela. Como o Banco Central define a taxa de juros quase que exclusivamente com base no nível da inflação, acompanhar a inflação nos permite saber se o juros têm maior probabilidade de aumentar ou diminuir. Além disso, a inflação é primeiramente um indicador de aquecimento da economia, de modo que uma alta da inflação aponta que a economia está produzindo além do potencial permitido por sua capacidade produtiva (infraestrutura, mão de obra, etc), variáveis que falaremos mais adiante.

2- TAXA DE JUROS

A taxa de juros é utilizada para controlar a inflação e entendendo os movimentos da inflação, podemos saber o que esperar das taxas de juros. Por sua vez, a taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) é importante para entendermos o cenário econômico brasileiro, uma vez que ela determina diversas variáveis que afetam diretamente o lado real da economia, ou seja, a produção. Entre essas variáveis estão o nível de crédito oferecido, o custo deste crédito e até mesmo o fluxo de dólares que entram e saem do país.

3- CAMBIO

Esta variável econômica é fundamental por determinar o custo das importações e exportações, e conseqüentemente se no saldo final destas transações o Brasil é credor

(exportações > importações) ou devedor (importações > exportações), as chamadas contas externas como veremos adiante. Em uma economia mundial como a de atualmente, o Brasil compete com outros diversos países no momento de vender sua produção internacionalmente. Como o câmbio determina o preço da moeda internacional (o dólar – US\$), ele conseqüentemente afeta o preço dos produtos brasileiros e nossa competitividade frente à outros países.

Além do dinheiro proveniente de transações, existe também o fluxo proveniente de capital especulativo (investimentos de curto prazo), que pode afetar a cotação do dólar para valores que prejudiquem às exportações brasileiras. Neste caso o governo adota uma política de controlar a cotação do dólar por meio da compra e venda da moeda e de dos chamados swaps cambiais.

4- PRODUÇÃO DE INDUSTRIAL E O NÍVEL DE EMPREGO

A produção industrial e o nível de emprego são fundamentais para entender se a economia apresenta potencial de crescimento. Um aumento da produção aponta que mais valor está sendo gerado, que as pessoas estão consumindo mais e conseqüentemente também há mais postos de trabalhos para serem preenchidos.

Quando a produção cresce além do suportado pela estrutura econômica, temos a inflação por conta do aumento de demanda nos recursos produtivos, que não estão disponíveis para todos, resultando em aumento de preços. O que permite ampliar a capacidade natural de produção da economia são os novos investimentos por conta do governo e das empresas, fazendo com que os recursos produtivos sejam ampliados e a economia possa crescer de modo sustentável e sem inflação.

5- CONTAS EXTERNAS

As contas externas mostram o saldo entre os dólares que entraram e os dólares que saíram do país, sejam por meio de transações, por meio de investimentos especulativos ou não e até remessas de empresas e pessoas ao exterior.

Este fluxo mostra se o Brasil está sendo credor ou devedor perante aos outros países, sendo que a posição de credor mostra que o Brasil está acumulando reservas,

enquanto que a posição devedora aponta o Brasil perdendo reservas. O saldo é afetado por diversos motivos, porém principalmente pelos fatores que afetam a produção brasileira, como competitividade, aumento de custos, políticas protecionistas e até mesmo fatores climáticos.

Segundo José Ronaldo de C. Souza Júnior, Marco A. F. H. Cavalcanti, Paulo Mansur Levy e Leonardo M. de Carvalho para o site IPEA, a economia brasileira manteve, ao longo do terceiro trimestre, a trajetória de recuperação após o choque da pandemia da Covid-19 de março-abril. Além da gradual flexibilização das restrições à mobilidade de pessoas, a extensão do auxílio emergencial, a ampliação do crédito a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) com garantia do Tesouro e a política monetária expansionista ajudam a explicar a retomada observada a partir de maio. Os dados de atividade econômica divulgados desde junho têm basicamente confirmado o cenário discutido anteriormente nesta Carta de Conjuntura, segundo o qual, com a continuidade do processo de flexibilização das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas iniciado em junho, a economia voltaria a crescer no terceiro e quarto trimestres de 2020, recuperando parte das perdas do segundo trimestre e encerrando o ano com uma queda de 6%. Contudo, o desempenho observado de parte dos indicadores de atividade econômica nos primeiros meses do terceiro trimestre permite uma expectativa mais otimista acerca do ritmo de recuperação ao longo do restante do ano. Com isso, a queda projetada para o PIB no ano foi revisada de 6% para 5%, enquanto, para 2021, o crescimento projetado foi mantido em 3,6%. No curto prazo, a intensidade da recuperação ainda depende da evolução da pandemia, em especial da continuidade da trajetória de redução do número de novos casos e mortes. O efetivo controle da disseminação da Covid-19 é particularmente importante para o setor de serviços, que vem apresentando desempenho inferior aos demais devido às restrições ainda em vigor e ao comportamento cauteloso por parte de consumidores.

As perspectivas para a economia dependem também, ou principalmente, da redução das incertezas quanto à política fiscal diante do forte aumento do déficit e da dívida pública resultante das medidas de combate aos efeitos da pandemia, bem como das pressões que vêm se acumulando pelo aumento de gastos. Embora a deterioração fiscal de 2020 seja predominantemente transitória, e seu impacto sobre a dívida pública venha sendo em parte compensado pelas baixas taxas de juros vigentes, aumentou-se a

necessidade de implementar medidas estruturais que garantam uma trajetória sustentável para a relação dívida/PIB.

Em se tratando da JBS, segundo o site economia.ig.com.br a JBS superou a Petrobras e se torna a maior empresa do Brasil em receita mesmo em épocas de pandemia do novo Covid-19. A matéria do site diz o seguinte:

A expectativa dos analistas de mercado era de que o segundo trimestre deste ano fosse o pior da história para as companhias de capital aberto por conta da pandemia, que impactou fortemente a economia. Mas algumas empresas mostraram fôlego surpreendente. A JBS, uma das maiores processadoras de carne do mundo, superou a Petrobras em receita pela primeira vez num trimestre, segundo levantamento da empresa de informações financeiras Economática.

Entre abril e junho, a receita da JBS chegou a R\$ 67,6 bilhões, aumento de 32,9% na comparação com o segundo trimestre de 2019. Já a Petrobras teve uma receita de R\$ 50,9 bilhões, um queda de 29,9% no mesmo período do ano passado. O lucro da JBS no período foi de R\$ 3,4 bilhões no período, alta de 54,8% ante o mesmo período de 2019, enquanto a petrolífera amargou prejuízo de R\$ 2,7 bilhões ante um lucro de R\$ 18,8 bilhões entre abril e junho do ano passado, uma queda de 30%.

"As empresas de carne aproveitaram para ampliar vendas no exterior, se beneficiando da alta do dólar e da demanda da China por proteína animal, depois que uma peste suína dizimou parte do rebanho do gigante asiático", diz Ilan Abetman, analista da Ativa Investimentos.

Reportagem do *GLOBO* mostrou que puxada pela demanda chinesa, os frigoríficos tiveram um trimestre muito positivo, apesar das expectativas negativas. A Minerva, por exemplo, teve o melhor segundo trimestre da história, segundo a companhia, com lucro de R\$ 253 milhões. Entre abril e junho, a receita no mercado interno caiu 7,7%, mas cresceu 16,1% no externo.

Nos Estados Unidos, a JBS USA aumentou sua margem de ganho porque conseguiu comprar o gado com preços menores, mas repassou um aumento de preço para seus consumidores. Na JBS Brasil, o aumento da margem de ganho veio das

exportações para o mercado asiático (51% da receita), aliada à valorização do dólar e aumento de preços.

A receita da Petrobras foi impactada fortemente pela queda de preços do petróleo no mercado internacional. O valor do Brent, referência no mercado europeu, foi US\$ 50,26, na média do primeiro trimestre, e caiu para US\$ 29 no segundo trimestre

"A Petrobras teve que dar foco nas operações que geram mais valor. Foi uma queda de quase 50% no preço do petróleo no mercado internacional e o principal motivo da queda de receitas da Petrobras", explicou Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos.

Embora tenha registrado prejuízo de R\$ 2,7 bilhões, com a queda na venda de combustíveis, com as medidas de isolamento social, e o tombo nos preços do petróleo no mercado internacional, ainda assim analistas elogiaram a estratégia da Petrobras no segundo trimestre.

"Eles 'hibernaram' 62 plataformas no segundo trimestre e tiveram um foco maior nas operações que geram mais valor. O custo de exploração no pré-sal, por exemplo, que hoje já representa cerca de 70% do óleo comercial da empresa, ficou em US\$ 4,17. Isso mostra que a empresa é competitiva mesmo num cenário de crise", explica Arbetman.

Apesar de ter superado a Petrobras na receita, no segundo trimestre, em valor de mercado a JBS ainda está atrás da petrolífera, segundo a Economática. Enquanto, a Petrobras vale R\$ 298,1 bilhões, superada apenas pela Vale, que tem valor de mercado de R\$ 319 bilhões, a processadora de carne vale R\$ 64,9 bilhões, quatro vezes e meia menos.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O mercado usa uma série de ‘termômetros’ para avaliar como anda a economia do Brasil, e o PIB é um dos principais índices que precisam ser considerados para avaliar a saúde financeira. O índice é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente no período de um ano.

A seguir uma pesquisa feita no site XP Investimentos explicando com clareza a definição e o conceito do PIB.

O que é o PIB?

Grande parte do que as pessoas consomem é levada em consideração para fazer o cálculo do PIB, o Produto Interno Bruto. Esse índice é uma forma de calcular a atividade econômica de uma determinada região. Pode ser um número do município, do Estado ou até mesmo do país como um todo. Para chegar aos valores, é levado em conta a oferta e demanda dos bens e serviços. O termo PIB foi criado em 1930 por um economista russo naturalizado americano, Simon Kuznets. À época, ele usou a demografia e dados estatísticos para entender quais eram os impactos do crescimento da população sobre produtividade da região.

Como funciona o PIB?

O PIB mede somente bens e serviços finais para evitar erros de contagem. Inclusive, a medição é feita no preço que chega ao consumidor. Sendo assim, são levados em consideração também os impostos sobre os produtos comercializados. Por esses motivos, o PIB não é o total da riqueza existente no país, como se fosse uma espécie de Tesouro Nacional.

Sendo assim, o PIB é um indicador de fluxo de bens e serviços finais novos que foram produzidos durante um período. Se não houver nenhuma produção, o PIB será nulo,

Para o cálculo do PIB, diversos dados são usados, como pesquisas do IBGE e outras de fontes externas, sendo as principais: balanço de pagamentos do Banco Central; Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA); Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o principal índice da inflação do Brasil.

O PIB é avaliado de forma trimestral e anual. Os resultados, então, são comparados com o trimestre ou o ano anterior, chegando-se assim ao número que vai indicar ou não o crescimento econômico e de atividade do Brasil.

Em 2018, o PIB brasileiro foi de R\$ 6,8 trilhões. Já no segundo trimestre de 2019 (último dado divulgado pelo IBGE), o PIB foi de R\$ 1,8 tri, o que representa um crescimento de 1% em relação ao acumulado de quatro trimestres anteriores.

No caso de queda da atividade econômica do país em um período determinado, o PIB naturalmente vai cair também (e vice-versa).

Ao analisar o resultado do PIB, é possível avaliar como a produtividade do país variou, comparar com as economias de diferentes países e ainda chegar ao PIB per capita (a divisão do total pelo número de habitantes do país)

Diferença de PIB nominal e PIB real

São dois tipos de PIB existentes, o Nominal e o Real, e a diferença entre eles é bem simples. O PIB nominal é calculado a partir de preços e valores de serviços e produtos no momento da produção.

Já o PIB Real mede o volume de um produto ou serviço, desconsiderando a inflação.

Diferenciar estes dois conceitos é importante porque o efeito da inflação sobre o PIB pode passar uma falsa ideia de crescimento da atividade econômica.

Como o PIB é calculado?

O Produto Interno Bruto é calculado de acordo com a produção total de bens e serviços do local. No caso do Brasil, ele é o resultado da soma de toda a produção nacional.

O valor que os produtos recebem é calculado pela subtração do custo total de produção e do preço de venda.

Por exemplo: se um produto custou R\$ 20 mil e ele foi repassado às lojas por R\$ 25 mil, o valor dele no PIB é de R\$ 5 mil.

A subtração de preço de venda e custo de produção foi a solução dada para que os itens não fossem duplamente contabilizados, o que aumentaria de forma artificial o PIB.

Para facilitar a conta dos bens e serviços no Produto Interno Bruto, o cálculo do indicador é feito segundo a fórmula:

$$\text{PIB} = \text{CF} + \text{IP} + \text{GG} + \text{BC}$$

CF = consumo familiar

IP = investimento privado (gastos das empresas)

GG = gasto do governo

BC = balança comercial (exportações – importações)

Nesta conta, são incluídos dados estatísticos de empresas, pessoas físicas, investimentos públicos e privados, além de importações e exportações. A responsabilidade pelo cálculo é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como alguns dados de empresas privadas são sigilosos e somente enviados diretamente ao IBGE, o cálculo exato somente será feito pela instituição.

Para que serve o PIB?

O valor absoluto e a taxa de elevação do PIB servem como referenciais importantes do desempenho econômico do país, mas não podem ser vistos como medida de nível de desenvolvimento.

Embora o crescimento da economia seja base para a melhoria da qualidade de vida, não é uma condição suficiente. O desenvolvimento se associa à forma como os frutos do crescimento são distribuídos na sociedade e aos impactos positivos que manifestam no ambiente.

Desde a década de 1990, a ONU usa um índice mais abrangente para avaliar a qualidade de vida: o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Isso porque, além da variável econômica, este índice considera ainda a longevidade e a escolaridade da população.

Uma matéria do site UOL do dia 09/11/2020 mostra com está o PIB atualmente no Brasil.

Impactado pela pandemia do novo coronavírus e por uma forte desvalorização cambial, o Brasil deve deixar o 'top 10' de países com maiores PIBs (Produto Interno Bruto) em valores nominais em 2020, segundo estudo de pesquisadores da FGV (Fundação Getúlio Vargas). No estudo, os economistas Marcel Balassiano e Claudio Considera utilizam dados do FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgados em outubro para mensurar que o Brasil deve deixar o posto de nono maior PIB nominal do mundo em 2019 e se tornar o 12º maior em 2020

Em dólares, o PIB brasileiro passaria de US\$ 1,8 trilhão em 2019 (R\$ 7,1 trilhões na cotação média do ano passado, R\$ 9,6 trilhões na atual) para US\$ 1,4 trilhão em 2020 (R\$ 7,182 trilhões na cotação média de 2020, R\$ 7,5 tri na atual), seguindo o movimento recessivo de nove das dez maiores economias do mundo em 2020 (a exceção é a China) devido à crise gerada pela covid-19. Com a queda, o Brasil seria ultrapassado pelo Canadá, pela Coreia do Sul e pela Rússia, que ocupariam da nona até a 11ª colocação, respectivamente

Segundo os pesquisadores, a crise econômica gerada pela pandemia do novo coronavírus é um agravante, mas a queda é explicada principalmente pela forte

desvalorização cambial do real frente ao dólar americano, que já passa dos 40%. "Vale frisar que a forte desvalorização cambial que o Brasil passou nesse ano é mais um reflexo do aumento do risco do Brasil, principalmente do lado fiscal", dizem os pesquisadores no estudo. "Bolsa, risco (CDS), câmbio, juros futuros. Todas essas variáveis mostram as incertezas e o risco embutido no Brasil", continuam

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Por Jorge Abrahão de Castro, Doutor em Economia, afiliado a Associação Brasileira de Economistas pela Democracia (ABED) e ex-diretor do IPEA e da Secretaria de Planejamento do Ministério do Planejamento, do site CEBES.ORG

Resumo: *este ensaio reconstrói as condições de vida e o bem-estar social da população brasileira, no momento que antecede a chegada do Covid-19 no país, enquanto informação relevante da situação social dos brasileiros que suportará os efeitos da pandemia. Constatou-se que nesse momento já ocorria uma regressão no atendimento as necessidades sociais básicas da população com redução do já rebaixado bem-estar social brasileiro. Conclui-se que a situação atual do bem-estar social dos brasileiros é de graves debilidades, o que é uma péssima base de partida para se enfrentar a pandemia, mas pior ainda são os prognósticos de futuro que pode ser vislumbrado pelas intenções políticas das classes dirigentes e elites do país, indicando que se pode esperar enormes sacrifícios e elevadas perdas de vidas humanas e difícil retomada econômica e social.*

As relações sociais de produção dos países determinam condições de vida — necessidades sociais básicas da população — cuja síntese expressa o bem-estar social de suas populações em cada momento histórico. Seguindo essa perspectiva, este ensaio busca reconstruir as condições de vida da população brasileira no período que antecede a chegada da pandemia do coronavírus no país, com o objetivo de capturar a situação de bem-estar social da população do país no início da pandemia. Entende-se que o melhor/pior bem-estar social significará maior/menor dificuldades para enfrentar e superar a pandemia com mais/menos perdas de vidas. Tendo em vista essa situação, o enfrentamento da pandemia dependerá das políticas públicas que serão implementadas e do comportamento da sociedade, considerando a necessidade de superação de restrições advindas das características do subdesenvolvimento do país e da ordem neoliberal vigente.

O conceito de condições de vida foi operacionalizado mediante a utilização de um conjunto de dimensões compostas por indicadores ligadas a fatores econômicos e sociais da população. A qualidade analítica das dimensões é determinada pela disponibilidade de dados e informações para construção de seus indicadores. Apesar de importantes, alguns recortes analíticos possíveis, tais como região, localidade, idade,

gênero, raça/cor, não foram tratados de forma específica, mas apenas utilizados em algumas situações. Dessa escolha analítica derivou a especificação de oito dimensões: trabalho e renda, previdência social, pobreza, desigualdade de renda, saúde, educação, saneamento básico e habitação, segurança pública e violência. Utilizou-se, também, o binômio inclusão/exclusão como critério para caracterizar situações de atenção/desatenção, principalmente pela política pública as necessidades sociais básicas da população, relativas ao acesso à renda e aos bens e serviços sociais.

Para cumprir o objetivo proposto, em cada dimensão foram utilizados dados, indicadores e informações das políticas públicas para o período mais recente, compreendendo os anos da gestão Temer e Bolsonaro, e que demarcam um mesmo projeto de poder e de radicalização das teses neoliberais de abertura completa da economia, privatização, desestatização, redução do papel social do Estado, desmonte total da proteção aos trabalhadores, desprezo ao meio ambiente, mas com proteção ao agronegócio e ao rentismo.

Esse período é bastante conturbado em termos político, econômico e social. Em termos político ocorreu a interrupção forçada de um mandato presidencial legitimamente conquistado, em uma manobra midiático-jurídico-parlamentar conduzida pela junção de um conjunto de interesses políticos e empresariais de tomada do Estado. Isso levou a quebra do aparato/jurídico institucional duramente construído desde a nova república, com consequências danosas para a frágil e curta democracia do país. No campo econômico e social o projeto comum desses interesses de classe levou a uma radicalização das políticas neoliberais de austeridade fiscal, desestruturação do aparato institucional e reformas para redução do Estado social e privatizações, enquanto se ampliou a participação dos interesses das classes rentistas e empresariais. No entanto, o prometido crescimento não veio e a resultante é uma economia em crise permanente com a queda e estagnação do produto, em baixíssimo patamar, além do aprofundamento da desindustrialização, eliminação da construção civil pesada, entre outros graves problemas. Já situação social do período se associa as condições de vida e respectivo bem-estar social da população, representada nas dimensões e painel de indicadores sociais apresentados na Tabela do anexo 1.

Para melhor compreensão e qualificação da situação do bem-estar social dos brasileiros que antecede a pandemia do coronavírus, analisa-se os resultados do painel de indicadores das dimensões das condições de vida no período escolhido. Na dimensão do trabalho e renda os indicadores mostram uma situação muito ruim para a classe trabalhadora neste momento que antecede a chegada da pandemia, com prognóstico que pode piorar. A Tabela mostra dados que evidenciam que a desocupação no período se ampliou fortemente, com a taxa média anual saindo de 6,8%, em 2014, e atingindo 11,9%, em 2019, o que corresponde a 12,6 milhões de pessoas e representa um dos maiores valores da taxa e do contingente de desocupados dos últimos anos. O emprego com carteira de trabalho foi o mais penalizado, perdendo milhões de postos. O setor industrial, um dos mais formalizados, foi que mais perdeu postos de trabalho, assim como o setor da construção civil. Além disso, a desocupação atingiu fortemente os mais jovens, chegando a 22,3% da população juvenil, em 2018. Também, observa-se que o

taxa composta de subutilização na população ocupada se elevou de 15,0% para 24,2%, o número de pessoas desalentadas mais que dobrou de tamanho, saindo de 1,5% para 4,2% da população maior de 14 anos. A informalidade que historicamente é muito elevada cresceu no fim do intervalo atingindo 41,1% dos ocupados. O rendimento médio do trabalho principal e o rendimento domiciliar caíram na maioria do período. A taxa de sindicalização se reduziu. Esses resultados indicam que as dificuldades gerados pela falta de crescimento econômico adequado, pela precarização das relações de trabalho resultante das propostas políticas de retirada de direitos e de amparos aos trabalhadores, com elevada redução da proteção ao trabalhador (seguro desemprego, Fundo de Garantia de Tempo de Serviço – FGTS, descanso remunerado, 13^a salário, perda de centralidade da política de Salário Mínimo (SM), pisos salariais, aposentadorias e pensões), fragilizaram a sobrevivência e a proteção social dos trabalhadores e de suas famílias, podendo se agravar ainda mais com o conjunto de medidas que a gestão Bolsonaro tem apresentado, como por exemplo, a medida provisória da carteira verde amarela, que propõe uma reforma trabalhista que retira direitos, reduz salários, o FGTS, adicionais, entre outras medidas.

Na previdência social a situação também ficou pior, podendo piorar, para inativos e ativos. O processo de inclusão previdenciária foi rompido com a redução de contribuintes para o sistema e a perda de contribuintes foi uma constante, desde 2014, quando teve início a recessão econômica e as reformas trabalhistas. A Tabela mostra que 62,9% dos ocupados, ou seja, 58,7 milhões de pessoas contribuíram para a previdência, em 2019, o que representa em relação aos 59,5 milhões de pessoas que haviam contribuído em 2014. Caiu a proteção previdenciária para a população em idade ativa. O papel da previdência social em diminuir a pobreza se reduziu o que coloca em risco o bem-estar social de parte expressiva da população idosa. Esses dados são evidências de como a recessão econômica, austeridade fiscal e as políticas trabalhista tiveram como consequência a ampliação da desproteção social de ampla parcela da população, atingindo também a estabilidade e a segurança no financiamento da previdência social. Além disso, espera-se forte impacto negativo nessa dimensão a implantação da Reforma da previdência promovida pela gestão Bolsonaro, que aumentou o tempo de contribuição, ampliou a idade mínima, dificultou a aposentadoria em tempo integral, diminuiu os valores dos benefícios, entre outros pontos que prejudicam os trabalhadores. No limite o projeto é de mudança radical do sistema de aposentadorias e pensões, introduzindo o sistema de capitalização, que significa a retirada total do estado do sistema e a entrega às forças de mercado a sua condução, com graves consequências para a maioria da população.

A pobreza da população brasileira que em anos anteriores vinha em queda, muda de sinal e volta a se agravar com os indicadores mostrando uma tendência de ampliação das situações de pobreza. De acordo com a FGV (2019), de 2014 até 2017, cerca de 6,3 milhões de brasileiros passaram a viver abaixo da pobreza e o número absoluto de pobres ampliou-se, atingindo 23,3 milhões de pessoas. Todas as demais linhas de pobreza que são apresentadas na tabela corroboram essa tendência de crescimento da pobreza no período. Várias causas explicação essa situação, entre elas: a crise econômica, com uma das maiores recessões da história do país; as medidas que

facilitaram a precarização das relações de trabalho; as alterações na política de valorização do SM; a austeridade fiscal, principalmente a Emenda Constitucional nº95 (EC-95), de 2016, que induziu ao conter de gastos com o Programa Bolsa Família e demais programas sociais. A gestão Bolsonaro radicaliza ainda mais essa situação pois a assistência social aos mais pobres deve passar por congelamento, desfiguração e extinção de programas, principalmente com a redução do acesso e a diminuição do valor dos benefícios.

A desigualdade de renda do país, que é uma das maiores do mundo, está crescendo novamente, com reversão da tendência de redução do período anterior; a Tabela mostra que o índice de *Gini* da renda domiciliar *per capita* entre os indivíduos voltou a ter elevação. Esse índice para o Nordeste é mais elevado que o nacional e teve crescimento mais acelerado, piorando a desigualdade em uma das mais pobres regiões do país. A parcela do 1,0% com os maiores rendimentos da população ficaram com 12,7% dos rendimentos em 2018, igual ao dos 40% com os menores rendimentos. A participação do 1% e 10%, superior, na renda ampliou-se, enquanto a dos 40%, inferior, reduziu-se. A relação 10/40 ampliou-se. Tendo em vistas as diretrizes e ações da gestão federal em curso no país parece que esse é um resultado até desejado. No entanto, não é demais mencionar que a desigualdade brasileira é elevada e sua ampliação é péssimo sinal para o bem-estar social da maioria dos brasileiros.

Na dimensão da saúde a situação da maioria da população que já era muito distante da aceitável, mudou de direção e começou a ficar ainda pior. Observa-se na Tabela que ocorreu uma ampliação da taxa de mortalidade infantil, entre 2015 e 2016, fato extremamente negativo e que não havia ocorrido nos últimos 20 anos; o mesmo ocorreu com a mortalidade materna, que já era elevadíssima. Além disso, as desigualdades entre as unidades da federação nos indicadores de saúde são enormes. Fator preponderante dos últimos resultados tem a ver com a política de austeridade fiscal, que enfraqueceu as políticas de saúde e coloca em risco a continuidade do Sistema Único de Saúde (SUS), com o crescimento real dos gastos na área de saúde no período sendo um dos menores dos últimos anos. A EC-95, que congela os gastos públicos durante 20 anos, anula quaisquer possíveis avanços futuros nos serviços públicos de saúde. A gestão Bolsonaro, com o propósito de favorecer o setor empresarial na saúde, efetuou ainda mais cortes de despesas e o desmonte de programas em linha com o desejo de precarização e extinção do SUS, daí a falta de remédios, médicos, enfermeiros e de atendimentos não realizados, indiferente ao sofrimento da maioria da população.

Na educação a escolarização, mantém-se a inércia de pequenos aumentos, que pouco arranha os problemas estruturais, como as dificuldades com a progressão escolar de parcela expressiva dos alunos, o analfabetismo — que parece não ter solução —, a baixa escolaridade média da população e as questões de qualidade. No ensino médio, apesar da taxa líquida de frequência ter evoluído um pouco, o valor atingido é ainda muito baixo diante das expectativas do Plano Nacional de Educação. Além desses problemas, a crise econômica traz consequências profundas para os alunos por causa de fatores externos à escola, tais como a ampliação das dificuldades econômicas das

famílias que passam a conviver com desemprego, desalento, queda da renda, aumento da insegurança, entre outros fatores que prejudicam os alunos e os profissionais da educação e que acabam sendo levados para o ambiente escolar. A EC-95 terá efeito devastador sobre os serviços públicos de educação, indispensáveis para a maioria da população, além disso a gestão Bolsonaro pretende reduzir profundamente a ação do governo federal na educação básica, com sérias implicações para a efetivação do direito a educação, além de se articular o enfraquecimento e extinção de universidades públicas e de se pretender a condução do ensino superior por lideranças empresariais, reduzindo também as pesquisas e a pós-graduação.

No saneamento básico e habitação a situação para a maioria da população é bastante precária e observa-se nesse período, movimentos controversos no acesso aos bens e serviços da área. De um lado, o acesso aos serviços de lixo e esgotamento sanitário tiveram pequena ampliação; de outro, o déficit habitacional relativo aos domicílios particulares que já era enorme elevou-se mais ainda. Já a proporção da população sem serviço de água da rede geral não teve alteração, entretanto a população do Norte piorou sua situação, que já não era boa, ver Tabela. Em razão das conexões transversais da área, essa situação potencializa os problemas de saúde pública, a poluição dos recursos hídricos, entre outros problemas. Esses resultados espelham a desarticulação política e o baixo investimento público e privado na área, com a política de Austeridade essa situação pode ainda mais piorar na gestão Bolsonaro, além dos esperados processos de privatização dos bens e serviços voltados ao abastecimento de água e de esgoto.

Na dimensão da segurança pública e violência, a vitimização e insegurança da população continuam elevadas, ver Tabela. Os homicídios estão em patamares elevados e continuaram a crescer neste período. A Taxa de homicídio atingiu 31,6 por 100 mil, em 2017, o que significava cerca de 170 homicídios por dia. O homicídio de homens jovens cresceu cerca 11% e atingiu 130,4 por cem mil, de 2014 para 2017. É o extermínio da população jovem/masculina/pobre/negra em marcha forçada. Esses números são recordes históricos e revelam que se matam mais pessoas no Brasil, do que em muitos países que estão atualmente em guerra. Essa situação relaciona-se ao padrão de exclusão social brasileira, de alta desigualdade, pobreza, desemprego, fragilidade das instituições sociais e descréditos das instituições de segurança pública e as dificuldades do Estado em administrar a repressão e a prevenção. Para piorar a situação a retórica anti crime da gestão Bolsonaro encoraja a polícia a usar força letal de forma desproporcional, pede mais impunidade policial e maior flexibilização no controle de armas, entre outras intenções. Essa é uma aposta, em uma estratégia repressiva e dura, que pode gerar efeitos de curto prazo, mas no médio e longo prazo pode ser contraproducente e levar ao aumento da violência letal.

A análise das dimensões das condições de vida que antecede a pandemia revelou que ocorreram regressões em quase todos os indicadores sociais, que mostram à rápida redução de renda e de poder de compra para a população em idade ativa, inativa e para os mais vulneráveis. O significado disso é um processo de ampliação da exclusão: no trabalho e na renda; na proteção previdência; e na proteção assistencial. Conjugou-se a

isso a regressão institucional da cidadania e a diminuição da oferta em quantidade e qualidade, de bens e serviços públicos fundamentais às necessidades sociais da maioria da população, tais como a saúde e educação. Além da ampliação da violência e insegurança. Com isso, a pobreza e a desigualdade voltam a se elevar. Essa exacerbação da exclusão social e ampliação da violência significa o rebaixamento do bem-estar social da maioria da população, que já era bastante distante do razoável para a maioria da população, comparativamente a países em igual condição e com as riquezas do Brasil.

Para piorar a gestão Bolsonaro com a intenção deliberada de tensionamento social e que pouco se importa com a exacerbação da exclusão, desproteção e violência social, tem todos os ingredientes para elevar as perdas de renda e de acesso a bens e serviços para a maioria da população, criando uma massa de pessoas de difícil assimilação pelo sistema de mercado, com a elevação das tensões, violências e inseguranças sociais. Isso significará profunda redução do já rebaixado bem-estar social da maioria da população, aproximando-se aceleradamente de uma situação de barbárie social, em um momento de chegada de uma das maiores pandemias que o país já enfrentou.

A situação atual do bem-estar social dos brasileiros é de graves debilidades, o que é uma péssima base de partida para se enfrentar a pandemia, mas pior ainda são os prognósticos de futuro que pode ser vislumbrado pelas intenções políticas das classes dirigentes e elites do país, indicando que se pode esperar enormes sacrifícios e elevadas perdas de vidas humanas e difícil retomada econômica e social.

Em relação ao momento atual de desenvolvimento junto da pandemia, a JBS vem fazendo um papel muito importante para a população, conforme a matéria do site JOVEM PAN, a empresa doou R\$700 milhões para combater o novo Coronavírus como mostra a seguir.

A JBS – empresa dos irmãos Wesley e Joesley Batista – anunciou a doação de R\$ 700 milhões para medidas de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Deste montante, R\$ 400 milhões serão distribuídos para ações no Brasil.

De acordo com comunicado, o dinheiro servirá para três frentes no País: saúde pública, ação social e apoio à ciência. A expectativa é de que 162 municípios e 17 Unidades da Federação serão beneficiados, com estimativa de 60 milhões de pessoas atendidas pela doação. Parte dos recursos também irá para organizações sem fins lucrativos e entidades de pesquisa.

Os valores serão divididos da seguinte forma:

– R\$ 330 milhões serão destinados à construção de hospitais, ampliação de leitos, compra de testes, medicamentos, equipamentos médicos e insumos de higiene, além de doação de alimentos;

- R\$ 50 milhões para entidades de pesquisa e tecnologia com foco em estudos na área de saúde;
- R\$ 20 milhões para 50 organizações sociais sem fins lucrativos que atendem comunidades vulneráveis.

De acordo com Wesley Batista Filho, presidente da JBS na América do Sul e presidente da Seara, a empresa tem “história de compromisso com o Brasil”. “Seguimos inteiramente dedicados ao país e aos brasileiros no enfrentamento dessa pandemia e trataremos o assunto com a urgência e a velocidade que o momento pede.”

No exterior, a JBS destinará R\$ 300 milhões – a maior parte para os Estados Unidos – para comunidades locais. A doação deverá ser destinada à assistência alimentar e ao fornecimento de equipamento de proteção individual para socorristas, entre outros itens necessários durante a pandemia.

Acordo de leniência

Em abril, a J&F – holding que controla a JBS – chegou a um acordo com o Ministério Público Federal para a destinação de parte de seu acordo bilionário de leniência para o combate ao coronavírus. Na ocasião, o Grupo aceitou pagar imediatamente R\$ 25,7 milhões à Fundação Oswaldo Cruz.

Segundo decisão do juiz da 10ª Vara Federal de Brasília, Vallisney de Oliveira, o dinheiro seria usado na compra de testes sorológicos para covid-19.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

As informações a seguir foram retiradas do próprio site da empresa JBS:

Como iniciativa pioneira na Companhia, a JBS realizou, em parceria com a J&F, o 1º Encontro de Compliance na sede da Companhia, em São Paulo. O evento contou com cerca de 150 participantes, entre colaboradores da JBS e de outras empresas do

grupo, além de profissionais do mercado, que se reuniram para debater sobre os desafios e tendências do *compliance* no país. Também estiveram presentes o CEO Global da JBS, Gilberto Tomazoni, e o presidente do Conselho de Administração da Companhia, Jeremiah O’Callaghan. Ao longo de oito horas, alguns dos principais profissionais brasileiros de *compliance* trocaram ideias e experiências para aprimorar seus conhecimentos sobre programas de conformidade e boas práticas de governança corporativa. Outro tema debatido foi o papel do *compliance* no combate à corrupção.

A empresa também focou suas atividades em treinamentos e capacitações dos colaboradores, a fim de reforçar as diretrizes e ratificar a cultura de conformidade. Para o público interno, foi realizada uma série de treinamentos sobre Código de Conduta e Ética, com a participação de 116.645 pessoas, o que compreende 98,4% do efetivo da JBS no Brasil, totalizando 37.432 horas de treinamento.

No Brasil, foram realizadas capacitações sobre anticorrupção para o público administrativo, com a participação de 16.075 pessoas, equivalente a 94% desse universo, com 8.084 horas de treinamento. Capacitações monotemáticas para equipes específicas também foram desenvolvidas, como o *compliance* concorrencial para aqueles que atuam diretamente com vendas públicas.

Para continuar em ritmo crescente de evolução, a JBS investe na disseminação do conceito de integridade como elemento de formação do negócio. Em 2019, houve a revisão da Política de Oferecimento e Recebimento de Brindes, Presentes, Viagens e Entretenimento e lançamento de nova política, a Política de Due Diligence de Terceiros.

Ao longo do ano, foram realizadas mais de 9 mil análises reputacionais de fornecedores, incluindo não somente a avaliação do histórico dos parceiros, mas também de seus respectivos sócios, o que confere maior confiabilidade às contratações. A ferramenta foi desenvolvida pela JBS, em parceria com consultoria internacional, e permite a análise reputacional completa dos parceiros.

A empresa também investe no Programa de Treinamento de Fornecedores. A primeira etapa, realizada em 2019, envolveu os 10 maiores transportadores de insumos

com os quais a JBS tem contrato. Com o treinamento, eles entendem e se comprometem com as regras e políticas da JBS no Brasil, bem como o que é esperado deles enquanto fornecedores. A ação, ainda na fase inicial, tem o objetivo de continuar em 2020 e envolver toda a cadeia de valor, disseminando a transparência e a integridade como elementos estratégicos do negócio.

A empresa também adotou políticas internas transversais, que devem ser adotadas em todas as unidades da Companhia. A Política Global de Conflitos de Interesse foi aprovada e implementada em todo o mundo. A Política Anticorrupção, em fase de aprovação, deve ser implementada em 2020. Além disso, a Companhia realizou a revisão e criação de novos controles para verificar o cumprimento das regras internas e as providências em caso de sua violação.

Se formos analisar o que é sistema aberto e sistema fechado, podemos classificar a JBS como sistema aberto, devida a ampla exportação, a quantidade de marcas envolvidas. Para que tudo isso aconteça é necessário todo um trabalho como o de Recursos Humanos, Recursos da Matéria Prima, Recursos Financeiros, Recursos das Informações e que acabam passando por um processo de transformação e tecnologia, administração e produção, o resultado de tudo isso é a satisfação do funcionário, produtos e serviços e em lucros e perdas.

O Sistema aberto no modelo de Chiavenato segundo o site wikipédia

Sistemas aberto é formada pela interação e intercâmbio da organização com o ambiente. Quando ocorre uma mudança no ambiente externo, a organização se transforma mudando seus produtos, técnicas e estruturas para se afeiçoar-se à essas transformações para garantir sua sobrevivência.

É uma constante interação dual com o ambiente. Influencia e é influenciado; Não interage com o ambiente tem capacidade de crescimento, mudança, adaptação ao ambiente e até auto reprodução sob certas condições ambientais. E é compatível com outros sistemas. Esse tipo de sistema pode ser aplicado perfeitamente na organização empresarial. Uma corporação é um sistema instituído pelo ser humano que sustenta

uma dinâmica, influência mútua com o ambiente que se encontra, sejam os fornecedores, clientes, concorrentes ou organizações sindicais e muitos outros interessados.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

A JBS possui várias marcas, uma delas, a SEARA é a 2ª maior produtora e exportadora de carne de frango e suína do país e acumula vasta experiência na produção de produtos de maior valor agregado, segundo o site da própria JBS.

Com uma equipe formada por cerca de 75 mil colaboradores, sua produção abastece tanto o mercado brasileiro quanto o externo, com destaque para Europa, Oriente Médio e Ásia, no varejo e no food service, além de B2B, cash carry e e-commerce, com mais de 100 milhões de consumidores e 150 mil clientes empresariais. Escritórios na China, no Japão, na Coreia do Sul, em Singapura, na Holanda, no Reino Unido, nos Emirados Árabes Unidos e na África do Sul ajudam a fazer da Seara uma marca global, presente em mais de 130 países.

Em relação aos benefícios e impactos gerados pelo mercado externo,

A Seara vem aumentando cada vez mais sua participação no mercado externo e o lançamento dos sites nos ajudará a ganhar mais visibilidade junto aos clientes internacionais, tanto aqueles do segmento de *food service* quanto os consumidores que encontram nossos produtos nas gôndolas dos supermercados em diferentes partes do mundo, explica a **presidente da Seara, Joanita Maestri Karoleski**.

Segundo o site da JBS A página **www.searainternational.com** apresenta o portfólio da Companhia em suas principais categorias, como cortes de frango, suínos, perus e alimentos preparados, como *nuggets*, salsichas, linguiças, hambúrgueres, pratos prontos resfriados e congelados, entre outros. Também conta um pouco da trajetória da Companhia e traz um panorama geral de atributos que permeiam todas as operações,

como a preocupação com qualidade e práticas de bem-estar animal, sustentabilidade e *compliance*.

Já o site **www.searaprofessional.com** também reúne essas informações, no entanto, com enfoque maior para o mercado de *food service*. O grande diferencial da página é a seção que contempla o portfólio desenvolvido pela Seara para esses clientes, com as linhas específicas para atender parceiros comerciais em diferentes regiões do mundo.

4. CONCLUSÃO

Embora os alunos tenham a opção de escolher uma empresa no qual poderiam ter contato para a elaboração do PI, devida as oportunidades que poderiam receber futuramente, além do conhecimento, ainda sim optei por uma empresa que desde início sabia que não haveria contato, porém a escolha foi pela riqueza de informações, devido o tamanho e a importância que a JBS tem para o Brasil e para o mundo.

Todos os temas que foram abordados no decorrer do curso, mais precisamente no módulo atual estão presentes na empresa, Mercado Externo, PIB e entre outros.

Por se tratar de JBS a facilidade de encontrar informações não foi muito difícil, e por ser uma empresa que está sempre em evidência a facilidade de encontrar matérias em vários sites colaborou muito para a elaboração do PI.

O conhecimento obtido através deste trabalho serão levados para a minha vida pessoal e profissional, toda a prática de pesquisa, leitura que foram realizados serão de grande importância para a carreira de gestora.

REFERÊNCIAS

BRASIL DEVE DEIXAR DE SER UMA DAS 10 ECONOMIAS DO MUNDO, uol, 2020. Disponível em: <URL> <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/11/09/fgv-ibre-estudo-brasil-dez-maiores-economias-pib.htm>. Acesso em 20/11/2020

CASTRO, João Abrahão, BEM-ESTAR SOCIAL BRASILEIRO PRÉ-COVID-19: GRAVES DEBILIDADES PROPÍCIAS A TRAGÉDIAS, cebes.org, 2020. Disponível em <URL> <http://cebes.org.br/2020/05/bem-estar-social-brasileiro-pre-covid-19-graves-debilitacoes-propicias-a-tragedias/>. Acesso em 20/11/2020

COMO ANALISAR O CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO, bussoladoinvestidor, 2014. Disponível em: <URL> <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/cenario-economico-brasileiro/>. Acesso em 15/11/2020

DADOS DA COMPANHIA, bmfbovespa, 2020. Disponível em: <URL> <http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20575&idioma=pt-br>. Acesso em 15/11/2020

JBS ANUNCIA DOAÇÃO DE R\$700 MILHÕES PARA COMBATE À COVID-19, jovempan.com, 2020. Disponível em <URL> <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/jbs-covid-19-pandemia-doacao.html>. Acesso em 10/11/2020

JBS SUPERA PETROBRAS E SE TORNA MAIOR EMPRESA DO BRASIL EM RECEITA, ig.com, 2020. Disponível em <URL> <https://economia.ig.com.br/2020-08-24/jbs-supera-petrobras-e-se-torna-maior-empresa-do-brasil-em-receita.html>. Acesso em 20/11/2020

JUNIOR, José Ronaldo de C. Souza, CAVALCANTI Marco A. F. H., LEVY Paulo Mansur, CARVALHO Leonardo M., VISÃO GERAL DA CONJUNTURA, site IPEA, 2020, <URL>

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/sumario-executivo/> .

Acesso em 30/11/2020

SEARA LANÇA SITES INTERNACIONAIS VOLTADO PARA O MERCADO EXTERNO, site JBS, 2019. Disponível em <URL> <https://jbs.com.br/imprensa/releases/seara-lanca-sites-internacionais-voltados-para-o-mercado-externo/>. Acesso em 30/11/2020

ANEXOS

201001_cc_48_visao_geral_tabela.png (PNG Image, 5352 x 2592 pixel... <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/1/...>

Projeções: taxa de crescimento do PIB e de seus componentes (Em %)

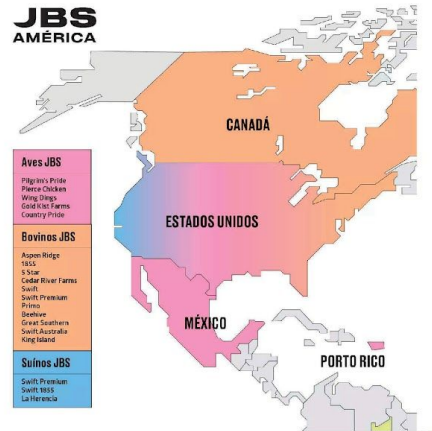
	Observado				Previsto			
	2018	2019	2020-T1	2020-T2	2020-T3		2020	2021
			Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado		
PIB	1,3	1,1	-0,3	-11,4	-5,4	6,8	-5,0	3,6
Agropecuária	1,4	1,3	1,9	1,2	1,0	0,7	1,6	2,4
Indústria	0,5	0,5	-0,1	-12,7	-4,4	9,9	-4,6	4,3
Serviços	1,5	1,3	-0,5	-11,2	-5,3	6,7	-5,0	3,5
Consumo das famílias	2,1	1,8	-0,7	-13,5	-7,1	7,8	-6,7	4,0
Consumo do governo	0,4	-0,4	0,0	-8,6	-6,5	1,9	-4,2	3,9
FBCF	3,9	2,2	4,3	-15,2	-10,9	6,7	-7,5	4,1
Exportações de bens e serviços	4,0	-2,5	-2,2	0,5	2,5	-0,4	0,3	4,0
Importações de bens e serviços	8,3	1,1	5,1	-14,9	-19,5	-5,5	-10,7	5,4

Fonte: IBGE e Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

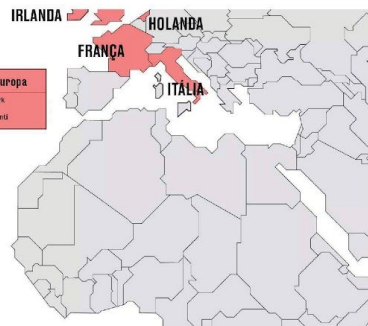
PAÍSES EM QUE A EMPRESA ATUA E AS MARCAS QUE FAZEM PARTE DO GRUPO



(Foto: Fernanda Didini/Feu/ Galileu)



(Foto: Fernanda Didini/Feu/ Galileu)



(Foto: Fernanda Didini/Feu/ Galileu)

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼



(Foto: Fernanda Didini/Feu/ Galileu)